

OS GÊNEROS DO DISCURSO: Língua e sociedade¹

Autor: **Djane Silva Almeida**

Graduanda do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

djanesilvaalmeida@gmail.com

Coautor: **Joel Vieira Almeida**

Graduando do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

joelalmeida242@gmail.com

Orientador: **Claudia Letícia Gonçalves Moraes**

Graduado em Letras/Mestre em Cultura e sociedade pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

Claudiamoraes27@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar, como os professores de Língua Portuguesa, tem dificuldades de trabalhar com os gêneros textuais nas salas de aulas atualmente. Devido á uma má formação por parte de muitas instituições de ensino superior. E isto baseado em experiências e observações enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á docência (PIBID/UFMA) Em São Bernardo-MA, com uma sala de alunos de 9º ano. Utilizando como suporte teórico Mikhail Bakhtin (2000) na temática concernente aos Gêneros do Discurso, bem como Marcuschi (2003) **Gêneros textuais: definição e funcionalidade** e Machado (1998) **Gênero de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas**. Visando preparar o professor na hora de fazer atividades escritas com os educandos, conseguindo através da leitura textual, saber a usar os gêneros; E entender que os mesmos são formas vivas e concretas de usar a língua e o individuo se comportar na sociedade melhorando á educação.

Palavras-chave: Gênero do discurso. Formação do professor. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos tem-se observado um crescente interesse por parte de muitos educadores em relação à língua portuguesa e a sua utilização, baseando-se na realidade e cultura de cada indivíduo. Isto vem influenciando muitas escolas, pesquisadores e também linguistas, que

¹ Este trabalho de pesquisa é fruto de experiências enquanto Professora-bolsista do PIBID e graduanda de Linguagens e Códigos – Português.

através de pesquisas científicas buscam cada dia mais aprofundar os conhecimentos teóricos em relação aos gêneros textuais para ensino da língua materna nas escolas mais não buscam a prática.

Foi através de observações e experiências enquanto participante do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que consegui compreender as grandes dificuldades que muitos educadores principalmente das redes públicas de ensino tem tido na hora de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula pela falta de conhecimentos teóricos e prática na produção das atividades ou por ter tido uma formação deficiente, necessitando se adaptar as novas formas de ensino e as novas tecnologias como um suporte facilitador na hora de ensinar os alunos em suas produções textuais e fazer com que levem isto para sua vida em sociedade, valorizando sempre a cultura de cada aluno. Marcuschi (2003,) também complementa que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, que estão profundamente vinculados à vida cultural e social”.

E neste trabalho visamos trazer contribuições de teóricos que sejam eficazes para melhoria do problema analisado mostrando coerência aos aspectos mais inerentes para uma formação continuada de qualidade capaz de contribuir para o ensino de língua portuguesa, dando importância não só a teoria mais também a prática dos gêneros textuais.

O diálogo entre o aluno e professor se torna essencial para uma compreensão do assunto em questão, desta forma teórica-prática passamos a compreender a importância de poder contribuir para um ensino melhor e de mais qualidade, com estudos teóricos melhoramos o ensino de língua portuguesa conseguindo, uma socialização dialógica dos alunos não só em sala de aula mais fora dela também. E isto com o uso dos gêneros textuais, valorizando assim o ensino através da prática na oralidade e escrita, criando em cada momento e ambiente, propício para a socialização com o uso real da linguagem que ele aprendeu em sala de aula e junto aos seus conhecimentos de mundo conseguir fazer relações e interações com os demais indivíduos na sociedade, pois sem o uso de gêneros não pode haver comunicação assim. [...] “Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados” [...] “Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais”. (BAKHTIN, 2000: 301-302).

Com isto, se pode confirmar a importância de uma formação em que o professor desde cedo vivencie na teoria e na prática seu trabalho e observar a maneira com que os professores vem repassando os gêneros textuais em sala de aula. E foi através disto que resolvemos utilizar os gêneros textuais na prática com o uso das tecnologias para facilitar a aula para o aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos do 9º ano B, a partir do projeto “**Novas maneiras de ler e escrever a partir dos gêneros textuais**” desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, campus São Bernardo, durante o segundo semestre dos meses de agosto a novembro de 2015, na escola da rede pública I. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha.

O presente trabalho se justifica com objetivo analisar a importância de uma formação continuada de qualidade para os professores de língua portuguesa utilizando como base pesquisas teóricas e necessidade de prática antecipada dos assuntos que servirão de suporte essencial nesta caminhada em prol do conhecimento dos gêneros textuais, pensando em metodologias mais eficazes e propícias a mudanças no ensino de língua portuguesa. O projeto, intenta também levar para a sala de aulas um ensino diferenciado e dinâmico sobre a língua, e que o aluno consiga, com base em sua realidade, aprender a utilizar as tipologias textuais, a escrita de forma clara e correta levando-as para o uso no cotidiano sempre inserido de acordo com a temática que está sendo abordada em cada ambiente.

A metodologia leva em conta as leituras feitas em salas com o uso de gêneros textuais que estão sempre no nosso cotidiano como ex: a piada, o conto, as lendas, as notícias etc. Depois partimos para a prática da criação de atividades praticas explorando os gêneros textuais a partir da criação e dramatização objetivando criar nos textos escritos um momento que pode ou vai ser vivido pelo aluno em sociedade fazendo nascer assim um elo entre a linguagem e a vida De acordo com Bakhtin (2000) “qualquer enunciado considerado estável isoladamente é, claro, individual”.

No entanto, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo por isso denominado gêneros do discurso que são as diferentes linguagens que existem em um texto no qual cada um deles existente é responsável por tornar o discurso real, através de duas formas de comunicação; a oral que é transmitida pela fala ou dialogo e a escrita que se manifesta nos textos na leitura; buscando na teoria e na prática uma junção de um único propósito que muitas teorias já têm abordado sobre como as dadas esferas comunicativas e suas particularidades fazem a diferença de cada um dos gêneros textuais para assim língua e sociedade andarem sempre de forma dependente uma da outra.

2 RECORTES METODOLÓGICOS

2.1 Revisão de Literatura

A revisão de literatura desta pesquisa trata-se de uma revisão do tipo narrativa, pois não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Assim, esta revisão tem como propósito (SANTOS-FILHO E GAMBOA, 1995) “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”.

A revisão proposta neste trabalho aqui tem como propósito uma gama de produções, capazes de identificar temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem no semestre letivo 2016.1, por experiências observadas ao longo deste período, enquanto bolsista do PIBID. Machado (1998) enfatiza a importância de conhecer os métodos científicos para que o professor saiba como utilizar suas estratégias de ensino na hora certa. Pois, este se apresenta como um mediador essencial na hora de fazer o aluno assimilar tudo que ele conseguiu absorver durante a aula e trazer o diálogo mais uma vez como crucial para o entendimento deste ensino.

Outra grande contribuição, vem de Geraldi (1984, 1996), que aponta um conjunto de deficiências, resultado do que ele chamou de “crise do sistema educacional brasileiro no qual mostra certas limitações ao ensino do professor em sala de aula devido a falta de interesse da escola e de seus gestores e de materiais, que muitas vezes são desqualificados para o trabalho que exerce limitando se apenas aos livro didático é o professor de língua, o facilitador e pesquisador de métodos capazes de modificar o ensino em sala de aula.

2.2 Resultados e Discussões

Esta é uma pesquisa bibliográfica e etnográfica, em uma perspectiva qualitativa, já que insere o observador em determinado contexto social, neste caso, a sala de aula. Ao vivenciar a realidade, buscamos refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa, bem como, de algumas práticas pedagógicas mal elaboradas por falta de conhecimentos prévios teóricos e práticos de educadores em exercício.

“Nosso campo de investigação para a percepção se deu por meio do projeto “Novas Maneiras de ler e Escrever á partir dos gêneros textuais” aplicado em uma sala de aula com alunos

do 9º ano B, da escola pública I.”. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha – São Bernardo – MA, parceira no PIBID.

Em primeiro momento, iremos destacar a grande importância da prática pedagógica docente, sendo esta peça chave crucial no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador, isso por meio de uma maior interação entre professor e aluno que deve sempre ocorrer, favorecendo ambas as partes, principalmente o ensino de (LP) Ensino de Língua Portuguesa.

È importante ressaltar ainda que nossa observação foi muito proveitosa para os alunos que em nenhum momento hesitaram em participar das aulas, sempre contribuindo de forma continua em nosso trabalho no quais se identificaram pelo fato de trabalharmos os gêneros através de dinâmicas, Quiz e etc. Com as tecnologias facilitou bastante a aula nos fazendo perceber a necessidade de uma formação continuada para os professores e adaptação as novas tecnologias tornando imprescindível a utilização dos gêneros textuais, já que eles tendem a chamar a atenção dos alunos, estimulando de forma critica e natural os alunos a querer mais conhecimento.

Quanto à falta de leitura na escola por parte dos docentes é visível, vimos que esta geralmente é feita como uma atividade sem frequência somente como forma de cumprir uma obrigação de planejamento de atividades. Mesmos os professores mais interessados tem dificuldades de trabalhar com atividade dos gêneros principalmente as crônicas que necessita de uma prática previamente para ser aplicada em sala de aula sendo um dos gêneros mais complexos e de difícil entendimento não só por parte dos docentes mais principalmente para os discentes que não tiveram uma fonte clara e segura do assunto que seria repassado como avaliação nas Olimpíadas Brasileira de Língua Portuguesa.

Em vários momentos os conhecimentos docentes se mostraram inferiores ao que se pede para uma aprendizagem de qualidade ainda mais hoje que os alunos que estão cada vez mais adeptos as tecnologias. Pois depois desta experiência com eles em sala ouve uma grande mudança na vida dos alunos que tiveram um maior interesse em conhecer realmente os gêneros textuais aprimorando, no entanto o ensino de Língua portuguesa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os pensamentos dos autores citados acima conseguimos perceber a importância dos gêneros textuais para o ensino da língua portuguesa pelo fato de que só conhecendo

os gêneros textuais é que se pode saber e entender como se comportar e se inserir em uma dada esfera de comunicação.

Este trabalho nos auxiliou a concluir como é necessário que os educadores tenham um maior grau de conhecimento sobre como trabalhar estes gêneros com os seus educandos, para que eles possam entender o assunto e que só a partir daí é que poderá haver entre professor, aluno e sociedade um compartilhamento de ideias e de conhecimentos por ambas as partes, melhorando a qualidade do ensino da educação e da vida de todos através da leitura de textos literários e uma escrita de qualidade, pois é quando sentimos estas mudanças na sociedade que conseguimos entender como os gêneros podem melhorar a qualidade da educação atual.

Os Gêneros tem, a capacidade de se moldar que vai além do processo de leitura e escrita mais também do entendimento, principalmente se tiver hoje como um aliado os novos meios de comunicação que vem trazendo tantos novos gêneros textuais que se mostraram eficazes na comunicação entre os usuários e leitores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, J.W., SILVA, L.L.M. & FIAD, R. S. **Linguística, ensino de língua materna e formação de professores**. D.E.L.T. A, Vol. 12, N. 2, p. 307-326, 1996.

MACHADO, A.R. **Gênero de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas**. Abralín, 1998, n° 23

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In; Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio S. (Org.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

